



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

DOS FATORES QUE PROPICIAM A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

LESSA; Ana Beatriz Machado ¹, DUARTE; Rafaela Maria Bezerra ², RODRIGUES; Deborah Leopoldo ³, GOMES; Louise Moreira Ferro ⁴, SOARES; Avha Clarice Paixão ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo a OMS, 16 milhões de adolescentes de 15 a 19 anos e 2 milhões de menores de 15 anos dão à luz a cada ano. De 2010 a 2015, a taxa média de fertilidade entre as adolescentes na América Latina foi a segunda maior do mundo: 66.5 nascimentos para cada mil, superada apenas pela África Subsaariana. Para mais, a gravidez na adolescência relaciona-se a maiores taxas de morbimortalidade materna e fetal, de modo que as complicações gestacionais e do parto lideram as causas de morte entre jovens de 15 a 19 anos. Elucidar os fatores que a provocam é, então, imprescindível para assegurar o bem-estar desta população. **OBJETIVOS:** Descrever os achados de literatura relacionados a fatores que corroboram a incidência de gravidez precoce. **MÉTODOS:** Revisão sistemática a partir de busca nas plataformas BVS e Google Scholar utilizando-se os descritores gravidez na adolescência, contracepção, sexualidade e planejamento familiar e filtrando-se as publicações dos anos de 2014 a 2020. **RESULTADOS:** O Brasil possui uma sociedade conservadora quanto à saúde reprodutiva, principalmente envolvendo adolescentes, o que limita o conhecimento e acesso aos métodos contraceptivos, contribuindo para gravidez precoce. Influenciam esse cenário religiosidade, educação sexual inefetiva ou ausente nas escolas, início precoce de atividade sexual e dificuldade no diálogo com o parceiro e com a família ao iniciá-la. Ademais, deve ser considerado o contexto social dessas adolescentes, visto que a gravidez nesta idade está presente principalmente nas camadas sociais mais baixas. Também foi analisado que boa parte dos adolescentes conhecem os métodos contraceptivos, entretanto, isto não significa que saibam usá-los, tornando-se vulneráveis a gravidez indesejada e IST's. **CONCLUSÃO:** A gravidez precoce pode trazer muitas implicações à juventude. Portanto, a discussão e disseminação de conhecimentos sobre sexualidade e contracepção de modo responsável mostra-se imprescindível para que tal conteúdo deixe de ser tabu.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência, contracepção, sexualidade, planejamento familiar.

¹ Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, beatrizmlessa@gmail.com

² Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, rafaelamaria.duarte@gmail.com

³ Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, deborahleopoldo@gmail.com

⁴ Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, louise-moreira@hotmail.com

⁵ Docente do curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas, avha.soares@famed.ufal.br